

“Pregação de 20 anos era outra”, diz FH

SÃO PAULO – O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse, em entrevista à Rede TV!, que o governo Luiz Inácio Lula da Silva está “desencontrado”. FH acusou o Planalto de falta de convicção, em alusão às divisões internas entre os setores do PT. A entrevista vai ao ar no domingo.

– A pregação de 20 anos era outra. A cúpula entendeu. A base, não. Então tem ministro que não concorda, militante que não concorda, deputado que não concorda – criticou o ex-presidente.

Fernando Henrique negou ter legado a chamada “herança maldita”, freqüentemente evocada pelo governo para

justificar a crise econômica.

– Não tem herança maldita. Se fosse maldita, estariam mudando tudo. Não estão mudando nada. O lado positivo do presidente Lula foi consolidar o que estava vindo – ironizou FH.

O ex-presidente disse que o caso Waldomiro Diniz “minou a aura de que o PT não tem mácula”, e lembrou que não impediu CPIs em sua gestão.

– O problema foi a sensação de que estão querendo esconder. Não quiseram a CPI. No meu governo, foram realizadas várias CPIs. Ficou mal a idéia de que não se pode chamar um ministro (José Dirceu) ao Senado. Não deixaram investigar. Cadê a democracia? – perguntou.

O lado positivo da administração de Lula, segundo FH, é o “o sentido de responsabilidade na gerência da situação econômica brasileira”. O ex-presidente criticou, no entanto, a aliança do PT para garantir maioria ampla da base no Congresso:

– Os aliados custam caro e não têm utilidade. Não entendi por que foi feita uma aliança tão grande no Congresso. Eu fiz, mas porque queria mudar a Constituição. Foi um processo difícil.

FH voltou a criticar as contratações feitas por Lula.

– O governo está substituindo quadros técnicos por quadros partidários, até em setores econômicos. Isso tem um efeito de longo prazo, diminui a eficiência da máquina administrativa – alertou.

Nas últimas semanas, Fernando Henrique tem feito críticas severas ao governo Lula. A polêmica deu força à tese de que o ex-presidente prepara sua volta ao Planalto daqui a dois anos. Na entrevista, contudo, esta possibilidade foi novamente rechaçada por FH, que citou quatro pré-candidatos tucanos para a sucessão de Lula: Geraldo Alckmin, Aécio Neves, José Serra e Tasso Jereissati.

Agência Folha